

Rodrigo.

Mando-lhe aqui, para ser encaminhado ao nosso ministro, o ante-projeto elaborado em Montana depois da ultima reunião da Unesco quando me comprometi com o dr. Péricles de fazer o que me fosse possível a fim de deixar a coisa encaminhada antes de partir, pois conforme me disso não se deveria perder a oportunidade já tantas vezes goradas de construir finalmente em Paris a casa do estudante brasileiro, ou casa do Brasil, porque "mais além de antipático me parece impróprio".

E tive acidentalmente confirmação dessa necessidade.

Na estação do Metro, quando me dirigia à reitoria, percebi duas mocinhas de apariencia modestíssima e inadequadamente agasalhadas para o tempo que fazia, falando o nosso português. Indaguei se moravam ali mesmo; elas disseram que não havia lugar, moravam num "hotel" - sabe/lá como - e se foram na tarde fria em direção ao pavoroso edifício internacional, sem saber que eu levava comigo estes riscos destinados à casa delas.

Eram de Minas Gerais.

Não repare a qualidade dos desenhos, pois além de me servir muito fóra de forma, foram feitos com material escolar de Helena e ~~meu~~^{seu} ~~velho~~^{tir} namorada, velho em condições extremamente desfavoráveis, com luz baixa para não incomodar Loteta à noite, pois ficamos num quarto pequeno a fim de não aumentar as despesas durante a temporada de inverno quando os preços são mais altos e além do ~~chaufer~~^{chaufage} ainda preciso pagar garage o tempo todo que estiver ausente. E que depois das minhas extensíssimas viagens de carro -cada ida e volta são 5000 kms. - achei prudente não me aventurar nestes dias curtos de inverno, com neve nas serras e verglas nas baixadas, tanto mais que terei de fazer a viagem definitiva em março.

Tive muita pena de passar o ano longe dos meus num quarto andar e janela sobre área sombria, no mesmo hotel Austin onde estive em 1926 e para onde sempre vou quando sózinho, parte por economia e parte por impulso invencível da minha índole conservadora. Mas não podia perder mais tempo porquanto o meu trabalho em Portugal já tem sido muito sacrificado e em meados de fevereiro deverei estar novamente em França. A viagem de trem até Lisboa foi bastante cansativa mas sempre consegui lugar sentado e não me posso queixar por-

que da outra vez, embora viajando em 1º com lugar reservado na Cook, quando chegámos à fronteira espanhola já não havia mais "butacas" e passei a noite no corredor juntamente com outros passageiros, primeiro sentado na valise e por fim deitado no chão.

Depois do céu cinzento, da neve rala e das ruas lamaçentas de Paris foi com prazer que revi Lisboa ensolarada e colorida com o seu ar lampeirô risonho de sempre, ordenada e limpa de fazer gosto.

Quanto às viagens pelo interior terei de fazê-las de "comboio" ou "autocarro" e, nos casos de pequeno percurso para ver coisas menos acessíveis poderei recorrer aos carros de aluguel que são muito mais baratos que aí paga-se por quilometro de modo que se pode saber antecipadamente quanto custará a corrida.

Mas voltemos à casa do estudante. Conforme o dr. Pericles preferiu e eu concordei, pois me pareceu a única forma praticável, o projeto definitivo e todos os pormenores de construção, inclusive estrutura e instalações, deverão ser feitos lá mesmo, tal como o indispensável controle da fiel interpretação do projeto durante a construção, e, autorizado por ele, a fazer a escolha, já deixei a coisa apalavrada em princípio com o sr. Wogenscky do ateliê Le Corbusier pois me pareceu justo caber a incumbência ao velho ateliê da rue de Sèvres, 35, onde nasceram as idéias que foram dar vida nova à arquitetura brasileira contemporânea. Tenho as melhores referências quanto ao caráter e à correção do sr. Wogenscky, francês há muitas gerações mas de ascendência polonesa.

Com referência aos honorários, aqui tudo é previsto na lei que regula o exercício da profissão e teremos de nos conformar com as normas estabelecidas, apenas me preocupei em garantir que tais despesas ficasssem incluídas dentro da verba total de 200 milhões de francos prevista para a construção pela reitoria na base do número de leitos e da experiência adquirida nas construções recentemente concluídas ou em andamento, total que abrange ainda o mobiliário e foi aceito em princípio pelo dr. Pericles.

Espero que o Paulo Carneiro, cuja atuação na Unesco, diga-se de passagem, é de fato excepcional, - traga instruções definitivas a respeito e venha armado com plenos poderes para levantar a coisa adiante no clima de normalidade desejável. Quanto a mim adiantei nos dias que lá estive as instruções

~~as instruções~~ então cabíveis e espero quando voltar em fevereiro deixar definitivamente assentado tudo que respeite à arquitetura.

Só recebi os documentos que o dr. Carneiro deixou para me serem entregues quando o estudo já estava concluído, entre estes havia uma expressiva exposição de motivos do ministro João Neves baseada no memorial da comissão do Instituto ~~B. de Estudos~~^{milan, carab, cultura} e Cultura incumbida de estudar o assunto, um ante-projeto de lei, varias fotografias encaminhadas por ~~Dona~~ Ana Amélia e por fim uma papeleta, cuja procedência ignoro, com varias recomendações criteriosas, mas duas sugestões que não me parecem praticáveis. A primeira refere-se à eventual duplicação do número de quartos. Ora, 100 quartos já me parecem excessivos, apenas o reitor entende tal quantidade necessária para que as despesas gerais sejam compensadas. Com brasileiros estudando em Paris já é muita gente, pois haverá outros estudando outros centros de cultura e não nos devemos iluir e perder o senso de medida. A segunda diz respeito à instalação de chuveiros nos quartos, o que não me parece aconselhável não só porque tratando-se de quartos individuais pequenos, tais chuveiros, necessariamente acanhados e incômodos, atravancam o armário e o lavatório, como porque são humidos e desagradáveis. Já me foi difícil conseguir que os técnicos da reitoria aceitassem lavatórios nos quartos pois preferem o sistema de lavatórios comuns, imagine-se um chuveiro para cada estudante. A solução dos chuveiros independentes dispondo de espaço individual necessário além da ducha propriamente dita, em numero suficiente juntamente com os W.C., é muito mais razoável e resulta na prática mais confortável. Previ também em cada andar além das salas de estudo, duas cabines para a passagem a ferro individual, como a bordo, e duas kitchinetes porque com exceção do café da manhã todas as refeições são feitas no restaurante triste e sombrio do edifício internacional. Aliás a cidade universitária em si não oferece nenhum encanto e apesar do aspecto aparatoso de algumas instalações, ela se apresenta de um modo geral desordenada e feia, além disso a mentalidade dos responsáveis não me parece nem conservadora nem progressista, e sim mal informada e retrógrada. E o digo com toda a isenção pois você sabe o quanto a França e o povo francês me são caros.

X O projeto prevê 41 quartos para moças, 50 para rapazes e 6 para casais, perfazendo assim o total de 103 estudantes. Os acessos às diferentes

seções são autônomos e o isolamento é completo. Como o elevador, de acordo com as normas estabelecidas, não é para os estudantes mas para a administração e serviço, principalmente o transporte de roupa de cama, etc., localizei os casais e as moças nos andares inferiores e os rapazes nos últimos. E como o pé-direito dos quartos é reduzido para maior aconchego e as escadas são suaves com patamares amplos não haverá de fato inconveniente. No pavimento térreo foram localizados a sala de estar, a cafeteira para o serviço da manhã, a administração e o apartamento do diretor. Como há, da parte da reitoria, o louvável propósito de considerar o diretor o dono da casa e criar oportunidades para o seu convívio mais íntimo com os estudantes, dei ao gabinete dele o caráter de uma ampla Biblioteca com uma parte separada por estantes e destinada à consulta eventual dos alunos que já dispõem de salas apropriadas para seminário, debates ou simples bate-papo nos andares e numa das alas do pav. ^{terreo} Assim a atmosfera do amplo gabinete parecerá mais digna e aquele convívio desejável do diretor com os estudantes se fará em terreno propício. Arranjei ainda duas cláustros ou pátios, um para os quartos do ~~apartamento~~ diretor, outro maior que dá também para a biblioteca, mas igualmente privativo, pois só tem acesso pela sala dele. Procurei, além disto, isolar um pouco os diferentes núcleos de atividades distintas dos estudantes. As salas térreas de estudo, p. ex., estão situadas numa das extremidades e dispõem ainda de um avarandado, pois ~~aí~~ já é nos arrabaldes da cidade e o terreno dá para um estádio, de modo que essa parte menos formal ligada ao jardim poderá atribuir ao conjunto certa graça nativa sem contudo destoar da atmosfera local. Aliás prevalecem no colorido da fachada sobre o boulevard meio deserto, o cinza, o azul, o vermelho e o branco que são as cores que predominam em França. O atelier que poderá ser subdividido em seções, dispondo de parte alta, claraboia e giratória, e as pequenas camaras "insensibilizadas" para os músicos ficam na outra banda e apesar de orgânicamente articulados ao bloco principal também contribuem para derramar um pouco a composição no sentido da graça criolla referida acima. Além dessas camaras silenciosas os músicos disporão ainda nos topo de cada andar, isto é, já naturalmente isolados, de quartos com saleta anexa toda forrada de material absorvente. A utilização do sub-solo obedece ao programa que me foi fornecido. Há uma garagem para biciletas que servirá também para os jogos barulhentos, ping-pong, etc., ha, mais, o quarto do

porteiro, um depósito para malas, a lavanderia e o que lá chamam "chaufage d'été" com "échangs", etc. - não sei bem do que se trata, limitei-me a reservar a área e a disposição pedidas. O aquecimento de inverno é fornecido pela instalação central que alimenta o quarteirão. Esquecia-me de assinalar a existência de um aqueduto subterrâneo cavalgado pela estrutura mas que obriga a separação do sub-solo em duas seções sem maiores inconvenientes, aliás. Na seção contígua há a adega, vestiários para o pessoal do serviço e dois quartos podendo um deles ser utilizado eventualmente pela empregada do diretor. Só adotei a orientação do prédio depois de consultar vários estudantes moradores nas outras casas e que foram unanimes: norte, nem se fala, sul é bom no inverno mas muito quente no verão; oeste vento com chuva; suleste ou leste-sul ideal. Orientei então os quartos assim. Eles dispõem de uma entrada, com lavatório e armário amplo, separada da parte de estar por uma placa de madeira encerifada, alta de cerca de 1,80, e contra a qual estará encostada a cama-divan, porque essa posição contrária ao sentido da profundidade contribui para o desafogo do quarto. Tal divisão servirá ainda para as moças e rapazes pregar coisas livremente sem o receio de estragar as paredes. As janelas só terão 1,05 de altura mas vão de fora a fora, sendo metade de abrir e metade fixa com vidro opaco; na metade de abrir haverá uma pequena persiana externa de enrolar para fora, do tipo económico e muito prático de uso corrente aqui em Lisboa e que nunca vi noutro lugar; na parte fixa haverá cortina. No peitoril estão a estante e o radiador. Preferi esse sistema mais antiquado de aquecimento em vez do outro, pelo piso, adotado em alguns edifícios mais modernos, porque por experiência própria sei que é muito conveniente quando se chega molhado da rua, ter onde botar a capa e sapatos para secar (e também a roupa leve habitualmente lavada no quarto). Quanto à cor, estabeleci o esquema seguinte a fim de garantir a variedade sem prejuízo da uniformidade: os tetos e a parede da janela, inclusive cortina, serão brancos; as paredes do lado de quem entra serão cinza ou havana; quando a parede for cinza o chão será havana e vice-versa; as paredes opostas poderão ser azul, rosa, verde aguia ou amarelo-limão; quanto às capas das camas e das poltroninhas serão todas ou cinza ou havana por conveniência de conservação e troca; serão cinza como a parede onde o piso for havana, e havana no caso contrário; nos corredores a parede dos quartos será sempre cinza e a parede oposta bem como a do patamar, mudarão de cor conforme o andar porque fica mais agradável e ajuda a identifi-

car o piso de chegada. Previ igualmente um painel de 3,20 por 7,00 mais ou menos, na sala de estar, para o nosso Portinari, e me permite sugerir o tema que julgo apropriado e poderá ser resumido assim: o homem, na sua justa medida é o traço lucido de união do infinitamente grande com o infinitamente pequeno.

Para esse efeito a superfície disponível poderia ser dividida em dois campos desiguais mas vinculados pela proporção áurea dos antigos. Na confluência desses dois campos seria então figurado o homem. Ele estaria caminhando, o olhar para a frente, e um dos pés solidamente apoiado ao chão. O gesto dos braços abertos também seria desigual, como se de uma das mãos recebesse e da outra entregasse, e haveria como que um resplendor a atestar-lhe a lucidez. Aos pés dele uma concha, um verme e uma flor. No mais os elementos da composição seriam as formas reais do mundo "oculto" revelado pela aparelhagem técnica que a sua inteligência criou. No campo menor, e porque se prestam menos à figuração plástica, o espaço sideral com as suas constelações e alucinantes nebulosas; no campo maior as aparentes abstrações e formas variadíssimas desse abismo orgânico que é o microcosmos, inclusive a energia nuclear tal como costuma ser esquematicamente representada. Energia cósmica, energia nuclear, energia lúcida, trindade que constitui, tal como a trindade mística, uma coisa só.

Tudo isto parecerá, talvez, um tanto literário, mas acredito que, expresso com a consciência e a valentia plástica adequadas, poderá resultar numa obra significativa, tanto mais quanto a natureza mesma do tema impõe a fusão dos conceitos formais abstrato e realista. O ^{enigma} maior seria da interpretação resvalar para o precioso simbolismo do cansado Dali, mas desse risco o Portinari me parece imune. ~~I X~~

Escrevi hoje de manhã em resposta à sua carta do dia 3 para não atrasar o documento pedido e para explicar igualmente o caso da Mala Real. Espero que já tenha recebido, pois é grande o meu empenho de resolver isto logo. Quero acrescentar agora, ainda a propósito de dinheiro, que o Dr. Pericles teve a bondade de me oferecer uma ajuda para as despesas extraordinárias relacionadas com este trabalho. Aceitarei qualquer auxílio possível e antecipadamente me declaro gratíssimo, apenas é preciso que venha já.

Obrigado a você. Desculpe a extensão desta carta, mas achei necessário esclarecer a coisa pormenorizadamente.
Um abraço, que já é tarde demais

Lucio